Ata da Audiência Pública sobre o EIA/RIMA do empreendimento "Pitangueiras Açúcar e Álcool Ltda - Usina de Açúcar e Álcool", de responsabilidade de Pitangueiras Açúcar e Álcool Ltda. (Processo IMPACTO Nº 00182/2024, e-ambiente CETESB.045198/2024-45).

Realizou-se no dia **30 de setembro de 2026, às 17** horas, **no Centro Educacional Cecilia Meireles**, R. Alagoas, 501 - Centro, Pitangueiras – SP., a Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – EIA/RIMA do empreendimento "Pitangueiras Açúcar e Álcool Ltda - Usina de açúcar e álcool", de responsabilidade de Pitangueiras Açúcar e Álcool Ltda. (Processo IMPACTO Nº 00182/2024, e-ambiente CETESB.045198/2024-45). Após a abertura dos trabalhos e saudação inicial feita pelo Presidente da Sessão **José Eduardo Bevilacqua**, este informou que ainda compunha a mesa diretora dos trabalhos o representante do órgão responsável pelo licenciamento, **Sonia Coracin Gomes**, Gerente do Setor de Licenciamento de Empreendimentos Agroindustriais e Minerários, da Diretoria de Avaliação de Impacto Ambiental da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB. Foi realizada a explanação das atribuições do CONSEMA e das normas sobre o desenvolvimento da audiência por **José Eduardo Bevilacqua** seguida das saudações iniciais pelos demais integrantes da Mesa Diretora. Passou-se, a seguir, às exposições sobre o assunto em questão, com a fala de **Fernando César Pinheiro** Diretor Administrativo da Usina Pitangueiras e **Fernando Capello**, Analista Ambiental da HMA Ambiental. Finalizadas as exposições, passou-se ao momento destinado às falas dos oradores inscritos, fase pela qual participou o cidadão **João Vitor de Melo Assis.** Finalizadas as manifestações dos integrantes do Plenário, passou-se à etapa de respostas e esclarecimentos, feitos por **Fernando César Pinheiro** Diretor Administrativo da Usina Pitangueiras. Finalizadas as exposições, seguiram-se os comentários finais, feitos por **José Eduardo Bevilacqua,** Presidente da Sessão e **Sonia Coracin Gomes,** Gerente do Setor de Licenciamento de Empreendimentos Agroindustriais e Minerários, da Diretoria de Avaliação de Impacto Ambiental da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB. Após constatar e informar que todas as etapas da Audiência haviam sido regularmente cumpridas e que atendeu todos os requisitos segundo a Deliberação Normativa do CONSEMA 01, de 2011, o Presidente da Sessão agradeceu a presença de todos e declarou cumprido e válido os ritos encerrando os trabalhos da audiência. Anexo à presente ata, segue a transcrição integral das falas. Eu, **Naiana Lanza**, Secretária Executiva do CONSEMA, lavrei e assino a presente ata.

Audiência Pública Pitangueiras Açúcar e Álcool Ltda

00:02:09 **José Eduardo Bevilacqua:** Muito boa tarde a todos. São 17 horas e eu vou declarar aberto os trabalhos da audiência pública do CONSEMA, Conselho Estadual do Meio Ambiente, de 30 de setembro de 2026. Eu me chamo José Eduardo Bevilacqua, eu pertenço ao Sistema Ambiental do Estado de São Paulo, e pelo poder que me foi outorgado, eu instalo a presente audiência pública, cujo empreendimento se intitula Pitangueiras Açúcar e Álcool Ltda, Usina de Açúcar e Álcool, de responsabilidade da empresa Pitangueiras Açúcar e Álcool Ltda, Processo Impacto nº. 00182/2024, e Ambiente CETESB 045198/2024-45, no município de Pitangueiras, Estado de São Paulo. Eu agradeço aqui a presença de todos, os representantes da sociedade civil, do poder público municipal, a quem daqui a pouquinho eu vou fazer o anúncio formal. A gente tem um agradecimento especial ao senhor Marcelo Vieira Marcelão, vice-prefeito do município de Pitangueiras, a quem nós agradecemos muito sua presença. E também temos aqui a senhora Luciana Teixeira, presidente da Câmara de Vereadores do município de Pitangueiras e vereadora em exercício aqui no município, a quem também nós agradecemos muito a presença. Nesse momento, eu devo falar um pouco a respeito do rito da audiência pública, como que serão desenvolvidos os trabalhos na tarde-noite de hoje. Em primeiro lugar, a composição da mesa diretora, que está sendo presidida por mim, José Eduardo Bevilac, que eu sou representante da Agência Ambiental do Estado de São Paulo, da CETESB. E, nesse momento, eu gostaria de falar um pouco do rito da audiência pública de como ela vai se desenvolver hoje, para que todos possamos compreender a dinâmica dos trabalhos. Bom, já foi falado que eu estou presidindo, portanto, essa sessão. Talvez nós venhamos a ter uma representante da CETESB, Ela ainda não chegou, mas, assim que ela chegar, eu vou fazer o seu anúncio oficialmente. Mas nós poderíamos ter aqui também até dois conselheiros do Conselho Estadual do Meio Ambiente presentes. Vou explicar um pouco do que é o CONSEMA. O CONSEMA é um órgão consultivo, normativo e recursal do Sistema Ambiental Paulista, segundo a Constituição do Estado de São Paulo, no seu artigo 193. As atribuições do CONSEMA são aquelas relacionadas a estabelecer normas relativas à avaliação, recuperação e qualidade do meio ambiente, avaliar políticas públicas ambientais de relevante interesse, apreciar Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, o famoso, conhecido EIA RIMA, manifestar-se sobre a instituição e o regramento das unidades de conservação, zoneamento ecológico econômico. Além disso, cabe ao CONSEMA conduzir as audiências públicas em todo o Estado de São Paulo. As audiências públicas são respaldadas por meio da legislação estadual, nº. 9.509, de 1997, que estabelece a Política Estadual do Meio Ambiente. Temos também a Lei Estadual 13.507/2009, que dispõe sobre o funcionamento do Conselho Estadual do Meio Ambiente. E também, não menos importante, a Deliberação Normativa do Conselho Estadual do Meio Ambiente, 01/2011, alterada pela Deliberação CONSEMA 02/2024, que dispõe sobre as regras para a convocação e realização das audiências públicas. Como definição e objetivo da audiência pública, temos a considerar que é um evento aberto, público, onde são apresentados os aspectos ambientais da proposta ou do projeto para todos os participantes da sociedade. Além disso, temos como objetivo esclarecer dúvidas e conhecer a opinião da sociedade, recolhendo críticas e sugestões sobre o Licenciamento Ambiental, por meio de Estudo prévio de Impacto Ambiental, o EIA, e o Relatório de Impacto Ambiental, o RIMA, criação ou alteração das unidades de conservação, zoneamento ecológico econômico ou outras questões de interesse ambiental. O edital de convocação é divulgado no Diário Oficial do Estado, e essa divulgação também ocorre na mídia local, e também, até certo

ponto, de poder de divulgação em todo o Estado de São Paulo. O EIA e o RIMA ficam disponíveis para conhecimento público com pelo menos 45 dias de antecedência a realização da audiência pública. Cabe a mim, na presidência dessa sessão, como função regimental, conduzir os trabalhos de uma forma neutra, garantir a fala de todos os interessados de um modo democrático e de um modo organizado. O registro dos trabalhos dessa tarde e noite de hoje serão obtidos por meio da forma digital, em áudio e vídeo, lembrando que esta sessão pública está sendo gravada, tanto em áudio quanto em vídeo, mas, ainda assim, nós temos os registros por escrito, contemplando data, hora, local e a fala de todos os participantes. Dentro do desenvolvimento do trabalho de hoje, o CONSEMA definiu a divisão dos trabalhos em três partes: Na primeira parte dos nossos trabalhos de hoje, nós teremos a apresentação dos estudos; Na segunda parte, nós temos um tempo com a participação dos interessados, onde eles poderão se manifestar, é uma excepcional oportunidade de ouvir a participação da sociedade e de todos os demais representantes; E na terceira e última parte, nós temos as respostas e os comentários sobre tudo aquilo que for colocado. As inscrições para o uso da palavra se encerram exatamente às 18 horas. Como nós demos início às 17 horas, nós temos uma hora para inscrição, sendo que às 18 horas haverá um encerramento. As falas, elas ocorrem no intervalo de tempo e também na ordem de inscrição, conforme o segmento da representação presente. Eu lembro a todos que é vedada a duplicidade de manifestação. O objetivo aqui não é criar um debate tão acalorado nos dias de hoje, mas não é criar o debate, e sim, garantir a fala íntegra de todos os participantes. Portanto, na primeira parte dos trabalhos de hoje, nós teremos a apresentação do estudo, onde teremos uma exposição sobre a proposta pelo representante do proponente, 15 minutos, e depois nós teremos a exposição pela equipe responsável pelo estudo técnico, num tempo de 30 minutos. Portanto, o tempo total da fala máximo será de 45 minutos, que podem ser divididos entre a consultoria e o proponente, da forma como bem assim entenderem. Na segunda parte, nós temos a participação do plenário, onde, aqui sim, ficam segmentadas algumas partes das quais representantes do Ministério Público, caso queiram se manifestar por um tempo de cinco minutos; entidades da sociedade civil, cinco minutos; pessoas físicas, três minutos; representantes de órgãos ou entidades públicas, cinco minutos; membros do Conselho de Meio Ambiente da região, cinco minutos; parlamentares, cinco minutos; representantes do Poder Executivo, também cinco minutos; e na terceira parte, nós temos as respostas e os comentários, sendo atribuídos 15 minutos para o proponente e 15 minutos para a equipe responsável pelo estudo técnico. Se aqui tivessem presentes, seriam repartidos o tempo de 10 minutos. E, por último, os comentários da CETESB, de quem está fazendo a análise do estudo, num total de 10 minutos. Vamos imaginar que, mesmo assim, eu ainda não entendi direito o estudo, eu quero apurar um pouco mais, eu quero levantar minhas questões, eu ainda tenho algumas dúvidas, ou eu não pude estar aqui na audiência. Então, você pode, qualquer representante, pode ainda mandar suas contribuições para este e-mail: consema@sp.gov.br. Repetindo, consema@sp.gov.br. Muito bem. Explicada essa parte, eu vou agora passar a palavra para a minha colega, que estava em vistoria aqui na região, a Sônia Coracin Gomes, que é gerente do setor de análise responsável, o setor que a Sônia gerencia é o responsável pela análise do estudo, está sendo apresentado, bem como por toda a base da estrutura do Licenciamento Ambiental, está no setor da Sônia. Eu vou passar a palavra para ela para fazer suas considerações iniciais. Sônia, muito obrigado, a palavra está com você.

00:14:24 **Sônia Coracin (CETESB):** Boa tarde a todos. Boa tarde, Bevilacqua. Obrigada. Eu gostaria de dizer que o EIA Rima da usina Pitangueiras está em análise no nosso setor, na CETESB, em São Paulo. O nosso setor é responsável, como o Bevilacqua falou, pelo Licenciamento Ambiental com avaliação de impacto de empreendimentos industriais, agroindustriais e minerários. O EIA da Usina Pitangueiras já está em uma fase avançada, bem adiantada de análise, por isso já marcamos aqui a audiência pública. Eu gostaria de ressaltar a importância da audiência pública para a análise do processo em si. É uma etapa em que nós, do órgão ambiental, colhemos novas informações sobre o empreendimento. São contribuições da sociedade, são informações que muitas vezes não estão no estudo e que às vezes aparecem na audiência pública. É uma etapa bastante importante, porque é o momento também que a sociedade consegue fazer alguma contribuição, tirar dúvidas e conhecer o projeto de ampliação do empreendimento. É importante dizer que todas as informações aqui geradas nessa audiência pública serão consideradas pela nossa equipe técnica que está avaliando o EIA RIMA. E depois, essa equipe vai poder decidir sobre a viabilidade ambiental da ampliação pretendida pela Usina Pitangueiras. Então, assim, reforçando que essa audiência é uma etapa importante na análise do EIA RIMA. Eu gostaria também de dar boas-vindas a todos que estão nessa audiência pública e desejar bons trabalhos. Muito obrigada.

00:16:29 **José Eduardo Bevilacqua:** Ok, Sônia, agradeço imensamente as suas palavras iniciais. Muito importante ter a presença aqui da CETESB, que é o órgão do Estado de São Paulo, que está avaliando essa proposta. Acho que é muito importante. E, portanto, muito obrigado, Sônia. Bom, então, nós vamos dar início à primeira parte da nossa audiência pública. Eu gostaria de convidar, então, para fazer uso da palavra, o senhor Fernando César Pinheiro, diretor administrativo da Usina Pitangueiras, a quem nós agradecemos a presença. E eu vou pedir, então, portanto, que a soma das falas, daqui a pouco eu anuncio também a parte da consultoria, portanto, vocês têm 45 minutos para fazer uso da palavra. Muito obrigado, a palavra é sua.

00:17:48 **Fernando César Pinheiro (Usina Pitangueiras):** Boa tarde a todos. Primeiramente, eu queria agradecer a presença, primeiramente, dos representantes que nós temos aqui do CONSEMA e também da CETESB, na pessoa do José Eduardo, me permite chamar pelo primeiro nome, a senhora Laura, a senhora Sônia, a senhora Lucilene e o senhor Fábio. Novamente, para nós é uma honra muito grande recebê-los. Sabemos da importância de uma audiência pública como essa. Também fico contente e me sinto à vontade, eu fui funcionário público há muitos anos atrás, só não vou falar quanto, porque eu falo a minha idade, daí não é correto. Mas eu fui funcionário público do Estado de São Paulo e também do Estado do Paraná, na época do Banco do Estado, do Banespa, Banco do Estado de São Paulo, e também do Banestado, Banco do Estado do Paraná, então, muito me honra estar aqui representando a Usina Pitangueiras. E nós sabemos quão importante que são as PPPs, a parceria público-privada. Estávamos num bate-papo antecipado, eu com o José Eduardo, falando quão importante, as coisas mudaram. É tão importante saber que a gente tem que crescer em parceria com o meio ambiente, trazer tudo de bom que é para a sociedade, dar resultado para a comunidade, para a empresa, para o acionista, e, acima de tudo, a gente conviver em um ambiente fraterno. Queria agradecer também a presença dos representantes dos órgãos públicos aqui, na pessoa do Marcelo, nosso vice-prefeito, da Luciana, que é a nossa vereadora e presidente da Câmara dos Vereadores. Obrigado pela presença e demais representantes da sociedade. Eu vou

falar um pouco da Usina Pitangueiras. O problema é que deram só 15 minutos para mim, então, para mim é muito pouco, mas tudo bem. A Usina Pitangueiras, completando esse ano, 51 anos de existência. Pensar que lá atrás a ideia do patriarca, o senhor Rafael Andrade, ele começou literalmente com um pingueiro. E o José Eduardo trabalhou em usina, então sabe do que a gente está falando, né? Daquela fabricação de pinga, de repente, falou assim: bom, dá para produzir um álcool, aproveitou aquele ambiente lá atrás, do pró-álcool, né? Vamos começar a fabricar álcool? Aí um belo dia, falou: dá para fazer açúcar também, né? E hoje nós estamos chegando em uma usina que dá empregos diretos para mil funcionários. No período da safra, nós temos 1.500 funcionários. E se eu falar, todos os stakeholders que fazem parte do grupo, são mais de 3 mil pessoas envolvidas. Então, a importância que nós temos dentro da sociedade de Pitangueira e demais cidades, se não me falhe a memória, são 14 cidades que a gente participa do desenvolvimento socioeconômico. E sabemos que isso tem que ser feito com sustentabilidade. Essa é a preocupação nossa. E graças a Deus, nós estamos, senhora Sônia, crescendo. Nós estamos gerando emprego. Numa região que eu fico triste em falar, que nos últimos dois anos foram três usinas fechadas, foram mais de 4 mil postos de empregos fechados. Então, para nós, estarmos num momento de crescimento, estarmos pleiteando junto ao Estado, uma licença que quer dizer crescimento, produtividade, geração de emprego, geração de impostos para as prefeituras, é muito importante. E a Usina Pitangueiras vem nesse período, crescendo, como eu falei, é uma empresa familiar. Nós temos hoje, dentro da nossa empresa, só rapidinho aqui falar da sociedade, nós temos hoje o seu João Batista, que é o patriarca do grupo, e nós temos os dois filhos, o João Henrique Andrade e Rafael Andrade, que fazem parte do conselho, e de baixo nós temos as holds da empresa, e as demais empresas do grupo. A estrutura organizacional, hoje nós temos, além dos três, também que fazem parte da administração, nós temos hoje um conselho já consultivo. Nós temos o Pedro Adachi, que é um conselheiro externo, além dos três sócios da empresa. E nós temos um dos filhos, o filho mais novo, que é o João Henrique, que é o presidente do grupo. Abaixo do João Henrique, eu tenho dois diretores que fazem parte da administração, eu na figura de diretor administrativo financeiro, e o Claudemir Leonardo como diretor agroindustrial. Os produtos que nós fabricamos hoje, nós temos ali, logicamente, açúcar, nós temos hoje etanol, nós temos energia, nós temos levedura, e por incrível que pareça, José Eduardo, o bagaço hoje é um produto, que lá no passado, como você falou, era descartado e tinha dificuldades. Hoje é um senhor produto para geração de energia. Então também é uma receita interessante para... Então tudo que é importante, que pode ser aproveitado dentro da cadeia, hoje as usinas aprenderam a fazer, participando de algo que ficava prejudicando o meio ambiente, você queima uma caldeira e gera energia. Somos também cooperados da Copersucar. A Copersucar hoje é a maior trade mundial, a maior vendedora de açúcar do mundo. E fazemos parte desse grande ecossistema que é a Copersucar. Nós temos um sistema de gestão integrado, que a preocupação nossa é justamente essa preocupação de estar sempre linkado junto ao meio ambiente. Temos as áreas da empresa que estão sempre tomando cuidado de estarmos de acordo com as regulamentações das normas que são direcionadas para as empresas, sempre temos essa preocupação de termos as nossas licenças, as nossas certidões, para sempre estarmos de acordo com o mercado. A usina Pitangueiras também, há mais de 10 anos, é auditada pela KPMG, que muito nos honra. Então, a gente vai para o mercado com os nossos balanços auditados, temos parceria muito forte com o mercado financeiro, sempre para dar essa tranquilidade e transparência para o mercado, que é muito importante. Temos aqui dentro da nossa empresa, logicamente, como uma regra muito forte da nossa missão, visão e

valores, que a gente faz questão de repassar para os nossos colaboradores. É um lema: como a gente vai chegar lá na frente? Você tem que ter uma diretriz e saber se está indo no caminho correto. Muito nos honra também, que sempre somos laudeados com premiações dentro do setor sucroenergético, que é muito concorrido, mas a maioria desses prêmios são sempre ligados em produtividade e qualidade, que é muito importante também para nós. Prêmios da área industrial, área agrícola, e em alguns casos da área administrativa também. Buscamos sempre ter as certificações, que são importantes e são referendadas, mais do que nunca, que a gente tem dentro do mercado. Temos um processo muito forte na auditoria interna na qualidade nossa, nas certificações, nas ISOs que são exigibilidade do mercado, tudo que é de ponta a Usina Pitangueira sempre está buscando para estar up to date com o mercado, no mínimo atualizado com o mercado. Preocupação com o meio ambiente? Sim, nós temos um conselho de ESG que sabemos quão importante que é toda essa preocupação nossa de estarmos olhando também, não só o que acontece dentro da empresa, com o meio ambiente, com a parte social, com a governança, e, logicamente, com essa preocupação de termos esse tripé do ESG, que dá também um norte para a direção da Usina Pitangueiras. Temos um comitê de risco. Quando nós falamos do risco, ele é não só risco ambiental, é risco financeiro, é risco de sustentabilidade. Um mundo que está virado de ponta cabeça, né? Não é só o Brasil. Para onde nós vamos? Meu vice-perfeito, para onde nós vamos? Então, se você não tiver uma métrica, falar assim: quais são os riscos que podem afetar a sustentabilidade de uma empresa? Opa, espera aí. Temos que tomar cuidado com tudo. Então, nós temos um comitê, constantemente nós analisamos essa questão interna e levamos isso para o nosso conselho, para a nossa diretoria. Como eu comentei, nós temos mais de 1.400 colaboradores, investimos muito na capacidade do ser humano, na capacitação e desenvolvimento dos nossos colaboradores, fazemos questão de termos, de contratar pessoas da região, gerar emprego para a região. Também, quando nós não temos demandas internas, buscamos no mercado, ficamos contentes que muitas pessoas vêm de fora, eu sou um deles, e vem agregar, mas o importante é a gente estar gerando emprego para a comunidade. Fico muito contente quando eu fico sabendo, que falam: olha, tem um filho de um funcionário querendo trabalhar conosco. Que ótimo, gente. A coisa mais gostosa do mundo. Você está dentro de casa falando assim: um dia você vai trabalhar na empresa do papai. Não é legal? Você formar seu filho para que amanhã seja um funcionário de casa. Então, a Usina Pitangueiras é muito forte nessa questão. Temos um trabalho muito forte na questão dos jovens aprendizes. E hoje estamos dentro da nossa cota, mais de 60 jovens. Tem uma preocupação de termos um refeitório dentro de casa. Eu falo com muito orgulho a questão do refeitório. Já trabalhei em diversas empresas, que nada contra um refeitório terceirizado e tal, tudo mais. Mas quando você fala, a sua comida é feita pela cozinheira que é a nossa funcionária, que tem uma dedicação diferenciada, e você poder fornecer para o seu colaborador uma alimentação decente. Eu já vi alguns feedbacks sentados na mesa, da pessoa que chegou e falou assim: seu Fernando, eu fico muito feliz, eu como melhor porque eu não tenho em casa. É um negócio muito forte, gente. Parece um negócio muito simples, mas é um feedback maravilhoso. E essa preocupação que a gente tem de estar sempre ofertando alguma coisa melhor internamente para os nossos colaboradores. Parece um negócio simples, mas não é. Nós também temos uma preocupação, isso já é muito antigo, desde o começo da fundação, a preocupação, o que mais que eu posso fazer, além de gerar empregos? Na Usina Pitangueiras nós temos a instituição nossa, Maria Gianni de Andrade, que tem uma participação muito grande com a sociedade, é formação de jovens. Então, muitos alunos vão na escola de manhã e à tarde vão para a nossa instituição. Lá nós damos desde

alimentação, treinamento, diversos cursos, e preparamos essas pessoas para o mercado. Ficamos contente que muitos desses colaboradores, muitos desses alunos da instituição viraram colaboradores da própria Usina Pitangueiras. A preocupação que nós temos é formação de mão de obra também, só de saber que esse aluno está na escola estudando, são menos pessoas que estão na rua, estão cometendo alguma coisa de acordo com a lei. Concorda comigo? Estava escrito obrigado, mas eu não falei obrigado ainda. Novamente, eu queria agradecer a presença de todos, da importância, da presença de toda a equipe da CETESB, do órgão público aqui, tenho certeza que isso aqui é apenas um começo, a Usina Pitangueiras está, a seriedade da família Andrade, todo mundo conhece, os nossos colaboradores, tenho certeza que nós vamos sempre gerar empregos e está trazendo resultado para a sociedade, para os nossos colaboradores, para os nossos parceiros, que é importante também, dos nossos fornecedores, dos nossos clientes. Eu acho que é todo um ciclo, todo um ecossistema importante que a gente está fazendo essa responsabilidade. Então, para mim, agradeço muito a oportunidade de estar representando a usina. Muito obrigado a todos.

00:30:55 José Eduardo Bevilacqua: Agradecemos as palavras do representante da Usina Pitangueiras, diretor administrativo, senhor Fernando César Pinheiro. Gostaria de convidar agora, para fazer uso da palavra, o senhor Fernando Capello, analista ambiental da empresa HMA Ambiental, responsável pelo estudo. Fernando, satisfação tê-lo aqui. Você tem 30 minutos, por gentileza, para fazer uma apresentação do estudo, das principais considerações. A palavra é sua.

00:31:54 Fernando Capello (Consultor Ambiental): Obrigado. Boa tarde a todos. Eu sou o Fernando, analista ambiental da HMA Ambiental. É a consultoria ambiental responsável por todo o estudo e condução do processo do EIA RIMA, da Usina Pitangueiras. O EIA RIMA é um dos estudos mais robustos que nós temos hoje no Licenciamento Ambiental. Ele envolve uma equipe multidisciplinar, onde cada profissional é responsável pela sua área, fazendo todo o levantamento, o diagnóstico e a condução do processo. E o que a gente vai apresentar aqui hoje para vocês é uma síntese de tudo que a gente estudou ao longo desses dois anos. Então, do que trata essa audiência que a gente está conduzindo hoje? O objetivo dela é apresentar para a população, de uma forma acessível e clara, tudo o que a gente fez durante todo o estudo para pleitear essa ampliação da moagem da usina. Então, a função do EIA RIMA hoje, primeiramente, ele precisa caracterizar todo o território, os fatores ambientais que estão inseridos nesse território. A gente avalia os potenciais impactos que o empreendimento tem hoje nesse território e os potenciais impactos que podem acontecer com a ampliação da operação do empreendimento. A partir disso, a gente vai mitigar, propor medidas para mitigar e compensar todos os impactos que a gente vai causar no território. Então, a gente vai levantar os impactos positivos e os impactos negativos do empreendimento, e propor medidas para a gente mitigar e compensar esses impactos. No final, a gente conclui sobre a viabilidade do projeto que a gente está pleiteando. Então, essa apresentação está estruturada nesses dez tópicos que estão nesse slide. Começando, então, com o objetivo do empreendimento e a justificativa para essa ampliação. Atualmente, a Usina Pitangueiras tem a capacidade de moagem de 2,5 milhões de toneladas ano. Bom, o motivo dessa ampliação é a ampliação de mais um milhão de toneladas safra, chegando a 3,5 milhões de toneladas safra no futuro. Por que essa ampliação? Como o Fernando bem disse, o empreendimento está crescendo. Então, isso é positivo para a região, positivo para o empreendimento, é positivo para a gestão pública

também, através de impostos. Além disso, a demanda por etanol hoje no país, por ser uma alternativa ao combustível fóssil, está aumentando cada vez mais. A expansão estratégica do país, aumentando a participação do setor sucroenergético na matriz energética do país, a ampliação de postos de trabalho, tanto regionais como pessoal vindo de fora também para trabalhar na usina, e também um incremento na arrecadação de impostos, fazendo com que a região cresça economicamente em Pitangueiras, em toda a sua área de influência hoje. Então, a gente parte de um comparativo: a implantação, realmente, da ampliação que nós estamos pleiteando, versus o que nós chamamos de alternativa zero. O que é a alternativa zero? É manter o padrão que nós temos hoje. Então ampliar e continuar da forma como está hoje. Então, para isso, o crescimento da produção vai ser otimizando a estrutura que já existe na usina. Não vão existir expansões industriais, nós vamos melhorar o que nós temos hoje. Então, no cenário de expansão, o que acontece? A capacidade nossa pretendida é de 3,5 milhões de toneladas safra. O efeito econômico é o aumento na arrecadação de impostos e geração de renda para a região. O efeito social é a geração de emprego e, consequentemente, desenvolvendo a região. A nossa alternativa zero é manter a capacidade atual de 2,5 milhões de toneladas safra. Então, vai estagnar o que a usina proporciona hoje na região. As atividades econômicas permaneceriam limitadas à dinâmica que nós temos hoje. O efeito social. A perda de oportunidade de empregos, não geraríamos novos postos de trabalho e o estímulo ao desenvolvimento regional manteria como nós temos hoje. Também avaliamos as alternativas tecnológicas e locacionais do empreendimento. Para os estudos de alternativa tecnológica, nós focamos na modernização e aprimoramento dos equipamentos existentes hoje na usina. Como eu disse, não vão existir expansões industriais, nós vamos melhorar o que já temos hoje. Então, melhorando a eficiência energética, aumento da produtividade e da qualidade, a redução do desperdício de matéria-prima e a melhoria do controle operacional de toda a usina. As alternativas locacionais, nós tomamos como base o zoneamento agroambiental do Estado de São Paulo, a base de análise nossa para a expansão agrícola, e, a partir dele, escolhemos as áreas mais próximas à usina, onde podemos trabalhar, onde podemos operar, reduzindo custos de transporte e logística. Também avaliamos o solo e a topografia do local, onde existem as condições mais adequadas ao cultivo e uso eficiente dos recursos, sem prejudicar o meio ambiente. A proteção ambiental, com essa ampliação, não existirão impactos na vegetação nativa, área de preservação permanente e unidade de conservação. E, como eu falei, o acesso à logística, a facilidade de acesso às propriedades, tanto de parceiros, fornecedores, a facilidade de chegar até a usina. O Zoneamento Agroambiental do Estado de São Paulo é o instrumento oficial que orienta a expansão sucroenergética no Estado de São Paulo. Nesse mapa, nós vemos, em um tom de verde mais escuro, as áreas mais adequadas no estado para o cultivo de cana-de-açúcar. Em verde mais claro, as adequadas com algumas limitações. Em amarelo, adequadas com algumas restrições. E em verde, inadequadas. Através dos estudos, nós chegamos que 30,43% das propriedades que nós operamos estão inseridas em zonas adequadas para expansão do sucroenergético. 66,96% adequadas com limitações. E 2,61% adequadas com restrições. Um ponto importante aqui é que não temos propriedades em zonas inadequadas. Chegando agora na análise locacional do empreendimento, como o Fernando iniciou, a Usina Pitangueiras foi fundada em 1975, então estamos indo para 51 anos de operação, na região norte do estado de São Paulo, e a área de influência da usina hoje abrange 17 municípios da região. Então, qual é o ponto de partida do nosso estudo? Essa é uma parte muito importante, porque eu falei anteriormente que a usina já existe. Então, nós vamos melhorar o que nós já temos dentro do parque industrial. Nós já temos a nossa

infraestrutura consolidada e a tecnologia operacional e integração no território do município. Então, a ampliação vai significar melhorar o que nós já temos. Então, toda a planta já está em operação. O know-how, 50 anos de conhecimento, meio século, então, o domínio técnico, protocolos de segurança e de meio ambiente, gestão dos riscos ambientais já estão consolidados. O relacionamento, o vínculo com a região, principalmente com Pitangueiras, com os produtores rurais, com os municípios, com a população no entorno. E os acessos viários, a logística da usina já está implantada no local. Então, para a gente iniciar qual será a influência, o impacto dessa ampliação no ambiente, nós precisamos começar delimitando as áreas de influência da usina. Começando com as Áreas Diretamente Afetadas, são as áreas que recebem interferência direta da usina, ou seja, é onde ocorre realmente a operação. Então, é o parque industrial, as áreas agrícolas, relacionadas ao fornecimento de cana para a operação, e as estruturas de apoio. Área de Influência Direta, são as áreas que podem ou não sofrer impactos pela operação da usina. Então, para isso, a gente considerou os 17 municípios da região. Dentro desses municípios, as propriedades rurais estão inseridas em oito sub-bacias hidrográficas, estendendo por um território de 6.326,5 km² de Área de Influência Direta da usina. A Área de Influência Indireta tem uma abrangência maior, então os impactos podem ocorrer de forma mais indireta. E aí é relacionado à relação territorial, relação hídrica, relação das águas no local. Então, para isso, a gente tomou como base as bacias hidrográficas onde estão inseridos os municípios na nossa área de influência. A bacia do Mogi Guaçu, a bacia do Baixo Pardo Grande, a do Turvo Grande e a do Tietê Batalha. Definidas nossas Áreas de Influência, nós podemos começar a estudar o local, a fazer os diagnósticos necessários para caracterizar os meios físicos, bióticos e o socioeconômico. Começando pelo meio físico, são as principais condicionantes ambientais físicas que existem no território. Então, a gente estudou o clima do local, geologia, pedologia, que são os solos, relevo e os recursos hídricos. Então, aqui na região nós temos um clima tropical, com verão chuvoso e inverno seco. Não está se aplicando muito a atual realidade nossa, mas é o tipo climático AW. O predomínio na região são dilatossolos vermelhos e argissolos vermelhos amarelos, que são ótimos para práticas agrícolas. O nosso relevo é um relevo totalmente adequado para as partes agrícolas da empresa. E estudamos os recursos hídricos da região que sofrem influência das áreas onde nós vamos operar. Qual é o cenário atual da usina hoje? Nós temos autorização, temos outorga existentes para a captação de água e lançamento também do empreendimento. Então, num total de 495 metros cúbicos por hora, volume de captação autorizado, desses, 417 são de captações superficiais feitas em ribeirões e córregos, e 78 metros cúbicos por hora em captações subterrâneas através de poços. Lançamentos, 207,95 metros cúbicos por hora. Esses lançamentos são todos realizados no córrego seco. O ponto mais importante aqui é que essa ampliação da usina não vai demandar mais água. A água que nós temos autorizações hoje são suficientes para suprir a necessidade da usina. Diagnóstico ambiental da parte de flora, parte de vegetação. Nós selecionamos, avaliamos 24 fragmentos florestais em toda a Área de Influência, identificamos 71 espécies arbóreas de 24 famílias botânicas. Na região, o estágio da vegetação é secundário, predominantemente em estágio inicial e médio de regeneração. O nosso diagnóstico de fauna, foram selecionados 25 pontos amostrais na Área de Influência para espécies de aves, répteis, peixes e mamíferos. Para a fauna aquática, levantamos nove pontos em cursos d'água onde existe a influência da operação da usina. No diagnóstico socioeconômico, nós caracterizamos a parte social e econômica de toda a Área de Influência. Então, nos 17 municípios da Área de Influência, foram coletados dados secundários, principalmente do IBGE e da Fundação SEAD, e dados primários também, com pesquisas de campo, in loco, onde foram aplicados 198

questionários. Então, atingindo mais ou menos 400 mil habitantes considerados nessa pesquisa de percepção. Então, o que a gente entendeu? A dinâmica socioeconômica da região é totalmente ligada às práticas agrícolas e agroindustriais. Então, isso refletiu na percepção da população com a ampliação da usina. Porque quase 95 dos entrevistados avaliaram a proposta como boa ou muito boa, que eles entendem os benefícios que essa ampliação vai trazer para a região. A parte de investimentos, 5,7 milhões de reais serão necessários para essa ampliação que nós estamos pleiteando. Para isso, não vão existir demissões de funcionários fixos. E durante a safra, existe a previsão de por volta de 150 novas contratações na safra. Então, fazendo os diagnósticos, a partir dos diagnósticos, nós conseguimos determinar os impactos que vão ocorrer nessas regiões. Lembrando que o impacto pode ser positivo ou negativo. Os impactos positivos, que são os benefícios associados ao projeto. Então, geração de emprego, arrecadação para o município, inclusive pela circulação de renda, e a maior circulação de renda é um estímulo à atividade comercial nos municípios da Área de Influência. Além disso, alguns outros benefícios, a energia limpa que a usina gera. Aumenta a moagem e, consequentemente, aumenta a geração de energia. Então, hoje, a usina garante abastecimento de mais de 110 mil residências. Com a ampliação da moagem, a gente vai conseguir atingir um maior número de residências. Combustível limpo, aumento de 6,7% no fornecimento de etanol ao mercado. Produção de açúcar, aumento de 27,8% no fornecimento de açúcar ao mercado. Impactos negativos, os fatores que demandam algum tipo de monitoramento e controle por parte da operação. Então, as principais pressões que existem hoje no controle e monitoramento, sistema viário. O aumento do fluxo de caminhões, devido ao aumento do tráfego de caminhões, por conta do aumento da quantidade de cana, pode aumentar o risco de acidentes. O consumo industrial e a geração de efluentes pode afetar a qualidade da água superficial e subterrânea. O solo, o manejo agrícola e o uso de maquinários. O ar, o tráfego, o maquinário e as emissões atmosféricas na indústria podem afetar a qualidade do ar. A fauna, maior tráfego e circulação de pessoas pode aumentar o risco de atropelamentos nas áreas rurais. Resíduos, o aumento da moagem, o aumento da produção, o aumento da operação, consequentemente, aumenta a geração de resíduos. Mas um ponto importante nisso tudo é que, para a expansão da usina, não vai existir nenhuma supressão de vegetação ou intervenção em APP nas áreas agrícolas. A partir dos impactos levantados, nós precisamos propor medidas mitigadoras e compensatórias para o que a gente vai impactar ao meio ambiente. As medidas mitigadoras são as propostas que a gente vai precisar controlar a partir dos impactos que nós vamos gerar. Então, vamos focar na comunicação, informar sempre os municípios da região sobre qualquer transformação ou investimento que exista na usina. A mão de obra sempre prioriza os trabalhadores locais e promove a capacitação deles. A manutenção do sistema viário, o reuso e a eficiência no consumo dos recursos hídricos das águas que são captadas na usina. Para o solo, práticas conservacionistas de conservação do solo e plantio direto. A fauna, a sinalização e lombadas em áreas agrícolas para diminuir o impacto sobre a fauna local. A continuidade das práticas de reaproveitamento, recirculação e destinação adequada de todos os resíduos que são gerados na usina, a continuação do controle e monitoramento da qualidade do ar e a proteção das APPs e dos fragmentos, além de uma compensação ambiental que será feita na Reserva Ecológica de Sertãozinho. As medidas mitigadoras não param nessa análise inicial. Nós precisamos propor programas para cumprir essas medidas que a gente propôs no projeto. Então, a partir de 11 programas, nós transformamos as medidas propostas em ações de gestão e monitoramento constante na usina. Então, para a parte de gestão e sociedade, gestão ambiental integrada, comunicação, a mobilização e a educação

ambiental dos colaboradores e de toda a Área de Influência, toda a população. Solo, a monitoramento da qualidade dos solos nas áreas fertilizadas, a conservação dos recursos hídricos e o monitoramento de águas superficiais e subterrâneas, o programa de monitoramento de fauna em áreas agrícolas, a preservação da vegetação nativa e o plantio voluntário, que a usina já faz hoje também, e o monitoramento da qualidade do ar. A partir de tudo isso, fazendo esse resumo que a gente está apresentando para vocês, o que a gente conclui dessa ampliação que a usina está pleiteando? A ampliação utiliza a estrutura industrial que já está existente, nós vamos melhorar o que nós temos, e a incorporação de novas áreas agrícolas vão ser áreas agrícolas já consolidadas. Então, nós não vamos precisar intervir em vegetação, suprimir vegetação, intervenção em APP. Os impactos ambientais, socioeconômicos, em meio físico e biótico foram identificados, foram avaliados e todos eles são sujeitos a medidas de controle por parte da usina. Sendo assim, é um cenário favorável a essa ampliação que nós estamos pleiteando. Lembrando que a área de ampliação agrícola é por volta de 5 mil hectares. São 5 mil hectares de áreas já consolidadas, não vão existir impactos nenhum. E não vai existir nenhuma ampliação da área industrial. Então, para finalizar, o parecer nosso final da consultoria é pela viabilidade da ampliação, condicionada às medidas mitigadoras e compensatórias e os programas que foram propostos nesse projeto. Obrigado, pessoal.

00:53:44 **José Eduardo Bevilacqua:** Ok, agradecemos a apresentação do senhor Fernando Capello, analista ambiental da HMA Ambiental. Bem, nessa etapa, entramos na segunda etapa da audiência pública, que diz respeito à inscrição do uso da palavra. Lembrando que nós ainda temos oito minutos, se alguém ainda assim quiser se habilitar a fazer inscrição, temos ainda oito minutos sobrando do tempo. Mas, como nessa fase já tem uma inscrição, eu vou pedir, então, para que a pessoa se coloque aqui para fazer sua manifestação. O senhor João Vitor de Melo Assis, para fazer uso da palavra. Uma boa tarde. O senhor tem três minutos, por favor. A palavra é sua. Obrigado.

00:54:54 **João Vitor de Melo Assis:** Boa tarde a todos. Na verdade, o que eu tenho é só mais uma dúvida técnica, que vai ter ampliação da usina, aumento da capacidade da usina sem o aumento da área construída. Eu queria entender melhor como vai ser essa expansão, que equipamentos, quais são os maquinários que vão ser trocados, como que vai ser isso? Porque o RIMA está explicando bem que sem a mudança da estrutura, com o aumento das áreas agrícolas que já estão consolidadas, e eu queria entender essa parte de como vai ser essa expansão, aproveitando o que já tem construído? Era mais uma dúvida técnica mesmo, de detalhes. Eu queria entender como vai ser essa mudança, quais equipamentos vão ser trocados, como vai ser isso. É isso. Obrigado.

00:56:04 **José Eduardo Bevilacqua:** Muito obrigado pela participação. Vocês querem, por gentileza, fazer uso da palavra para responder a questão?

00:56:14 **Fernando César Pinheiro:** Primeiramente, obrigado pela pergunta. Acho que é uma pergunta muito interessante, que às vezes os próprios colaboradores da Usina Pitangueiras têm dúvida. Na verdade, é o seguinte: nós trabalhamos hoje com a moagem de 2,5 milhões dentro de uma safra, que a gente fala que é a safra perfeita. Geralmente, você começa a moagem ali, início de maio, e você vai até final de outubro. Então, nós estamos falando em capacidade de moagem diária. O que a Usina Pitangueiras vem fazendo nos últimos anos? Ela vem investindo para tentar melhorar essa capacidade de

moagem diária. Só para você ter ideia, há 15 anos atrás, isso era 12 mil toneladas/dia. Hoje nós estamos moendo 19 mil a 20 mil toneladas/dia. Então, nós já investimos, hoje nós temos capacidade instalada, preparada para atingir isso, sem maiores investimentos. O que nós temos que fazer também é melhorar a nossa produtividade. Quanto menos tempo eu tiver a usina parada, mas eu estou moendo. Então, é um investimento que a gente faz. O que quer dizer moendo também? Eu não posso deixar faltar caminhão de cana ali, porque quanto mais eu moer, mais produtividade eu vou ter. O custo está lá. Então, o que eu posso fazer? Eu vou aumentar os dias de moagem. Eu inicio a minha moagem, por exemplo, no dia 1º de abril, e eu posso ir até 30 de novembro, por exemplo. Então, eu aumentei a capacidade. Primeiro, eu aumentei a capacidade de moagem diária e aumentei os números de dias moendo dentro da safra. Com isso, eu consigo contemplar 100 maiores investimentos na parte industrial. Não sei se... Tudo bem? Está joia. Pessoal, esqueci de agradecer a presença da equipe da Polícia Militar, que está nos ajudando também. Obrigado, pessoal.

00:58:08 **José Eduardo Bevilacqua:** A consultoria ambiental deseja fazer uma manifestação? Está esclarecido? Ok. Bem, como eu disse, me cabe conduzir essa audiência pública da forma mais imparcial possível. Nós ainda temos quatro minutos, se alguém ainda se voluntariar, fazer inscrição, nós temos aí esse tempo. Não sei se alguém se habilita a querer se inscrever? Acredito que não. Perfeito. Bem, então, nessa fase agora, que nós tivemos aí as apresentações, eu queria novamente perguntar se a equipe técnica e a representação da empresa deseja fazer uso da palavra agora, nesse instante? Não? O senhor Fernando também não? Ok, tudo certo? Então, como o rito da audiência pública do CONSEMA assim determina, eu vou pedir, então, para fazer uso da palavra, a bióloga Sônia Coracin Gomes, gerente do setor de licenciamento e empreendimentos industriais, agroindustriais e minerais. Sônia, novamente, vou pedir para você fazer suas colocações e a gente prosseguir depois na etapa do encerramento da audiência pública. A palavra está com você.

00:59:45 **Sônia Coracin:** Bem, eu quero agradecer a presença de todos nessa audiência pública. Eu quero lembrar que o processo é público e qualquer pessoa pode dar vistas ao processo para consultar ou questionar o órgão licenciador. Ainda dá tempo de quem tiver dúvidas ainda encaminhar essas dúvidas para nós por meio do CONSEMA. Muito obrigada.

01:00:18 **José Eduardo Bevilacqua:** Ok, Sônia, muito obrigado pelas suas colocações. Eu queria só reforçar nessa etapa, acho que aquele slide é importante para ser colocado. Vamos supor que alguém ainda queira oferecer alguma contribuição. Essas contribuições nessa fase, gente, do licenciamento, são muito bem-vindas, porque a nossa equipe técnica, inclusive está aqui presente, a equipe da Sônia, quem está debruçado analisando o processo, analisando todo o estudo, todas as considerações, mas, mesmo assim, se ainda tiverem dúvidas, questões, como aqui foram colocadas, nós agradecemos que viessem essas contribuições por meio desse email que está aqui na tela: consema@sp.gov.br. Repetindo, consema@sp.gov.br. Bem, eu entendo que nós tivemos aqui uma apresentação técnica bastante detalhada do projeto, as considerações também institucionais foram apresentadas, portanto, a sociedade conheceu o projeto, conheceu as bases do projeto, Se ainda assim tiver dúvidas, o estudo ambiental está disponível. Como a Sônia colocou, o processo é público, ele também está disponível da sociedade. Quem desejar, assim, conhecer maiores detalhes, os estudos estão disponíveis a todos. Portanto, eu entendo que

o rito desta audiência pública, ele se cumpriu, e não havendo mais contribuições ou qualquer outro assunto pertinente, eu agradeço a presença de todos e declaro encerrada essa sessão pública. Muito obrigado a todos, uma boa noite.